CONCLUSÃO

Os contos de fadas transformaram-se ao longo dos anos deixando de lado o ar da maldade, sombrio, sangrento e entre outros, no qual para o período da época era normal, já que não havia diferenças entre adultos e crianças sendo todos um único grupo sem qualquer distinção.

No entanto tais histórias passaram a ganhar destaque por ser um importante aliado para a aprendizagem dos pequenos pois permite a eles conhecer a eles e o mundo no qual está inserido contribuindo para seu desenvolvimento.

Este tipo de leitura desempenha um papel importante no que refere - se a imaginação dos pequenos pois ele pode expor seus medos, desejos, conflitos no seu lar, alegrias, ideias. Daí a importância desses dois mundos o real e imaginário estarem alinhados para proporcionar um bom desempenho cognitivo dessas crianças e estar desde cedo sendo utilizado como uma finalidade pedagógica onde o lúdico deve sempre fazer-se presente com a magia e o encantamento da pureza das crianças.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.

COELHO, N. N. O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos. São Paulo: DCL, 2005.

_____, Bethy. Contar Histórias Uma Arte Sem Idade. São Paulo. Ática. 1997

KUPSTAS Márcia. ET al. Sete faces do conto de fadas. São Paulo. Moderna, 1993. (coleção Veredas)

<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-PATRICIA-SUELITELES-DE-OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 22 JAN. 2022.

<http:www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-importancia-daleitura-dos-contos-de-fadas-na-educacao-infantil/30151# > Acesso em : 28 JAN 2022.

O INCENTIVO À LEITURA AS CRIANÇAS E SUAS DIFICULDADES

GISELE NUNES DE ALMEIDA

RESUMO:

O presente artigo pretende entender a importância da leitura na formação do aluno; a partir dos pensamentos dos autores Ingedore Vilaça Koch, Délia Lerner, Maria Helena Martins e Paulo Freire. No processo da leitura o aluno se apropria de novos conhecimentos, novos comportamentos e enriquece o vocabulário, possibilita ser um sujeito crítico e pensante, que por sua vez irá contribuir para seu desenvolvimento como cidadão. A leitura deve ser estimulada e inserida no dia a dia da criança como, um momento de prazer e de conhecimento. Este artigo propõe os conceitos de Leitura, Alfabetização e Letramento bem como o papel da escola da formação da criança que lê.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Aprendizagem, Escola, Criança, imaginação

1. INTRODUÇÃO

Diante do processo de aprendizagem, podemos observar que a leitura nos proporciona um relacionamento direto com a nossa imaginação e diversas fantasias, a leitura é capaz de nos transportar na imaginação para lugares nunca vistos, diante disto revivemos o passado e o futuro sem sair do presente, expandindo nossa visão sobre o que é realidade e imaginação.

O ambiente escolar é responsável em proporcionar momentos significativos de leitura, e portanto, deve oferecer incentivo à criança para explorar os diversos campos de leitura. Os meios para isso é o acesso a revistas, jornais, livros, mesmo que ela ainda não saiba ler, afim de que não seja impactada, e até amedrontada com as letras e possa ser uma experiência divertida

Este artigo propõe uma discussão e reflexão, de como incentivar a leitura como uma atividade lúdica e divertida. Nesse sentido, iremos conhecer as dificuldades na formação da criança no processo de leitura. Faremos uma analise e reflexão das dificuldades encontradas pela escola no processo de formação do leitor, tendo como objetivo principal examinar atitudes de professores e alunos que possam interferir na formação do leitor infantil.

No ato de ler um livro, vivemos diversas emoções com apenas este livro, como Ferreiro (2001, p. 103) afirma “[...] Um ato de leitura é um ato mágico. Alguém pode rir ou chorar enquanto lê em silêncio e não está louco”.

Diante de todas experiências que a leitura proporcionar é necessário que o professor seja um modelo de leitor para a criança, para que ela também tenha interesse em ler. A leitura está presente em todo o momento da vida, antes mesmo de saber decodificar, a criança já faz a leitura do mundo em que vive, o ato de ler desenvolve no individuo o senso crítico e amplia seu vocabulário, dando auxilio a este individuo na inserção no meio social.

Infelizmente no Brasil temos uma sociedade passiva e dominada, possivelmente pelo baixo índice de leitores críticos, e que esses são reflexos da falta de incentivo na infância pela escola. A leitura como prática social não deve ser imposta como obrigação, deve, portanto, ser realizada como uma experiência prazerosa, para que seja transformada em uma atividade habitual de lazer.

Para o tema proposto, faremos uma pesquisa bibliográfica com alguns autores, que discutem a leitura no ambiente escolar, o incentivo, as dificuldades encontradas na formação do leitor infantil e o hábito da leitura.

2. O PROCESSO DA LEITURA

Infelizmente no Brasil grande parte da sociedade não possui o habito de ler e exerce influencia direta em nossos atuais alunos, desta maneira fica a cargo da escola o papel de estimular a leitura e apresentar autores que os alunos se identifiquem que tragam a eles uma aptidão e tenham prazer em realizar a leitura.

Segundo a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” realizada pelo Instituto PróLivro. Ao compararmos a Retratos de 2011 com a Retratos de 2015, podemos, sim, alimentar o otimismo. Os resultados

nos mostram que aumentou proporcionalmente o número de leitores, de 50% para 56% da população. Não podemos afirmar que temos mais 16,5 milhões de leitores com 5 anos ou mais, número correspondente à diferença na estimativa populacional, representado na amostra de 5.012 entrevistados.

Mas podemos observar que houve uma evolução importante. Nesta pesquisa foi observado que 25% lê por gostar, 19% para adquirir conhecimento, 15% por distração, 10% para crescimento pessoal, 11% por motivos religiosos, 7% por exigência escolar ou acadêmica, 7% atualização profissional ou exigência profissional, 1% por outros motivos, 5% não souberam responder. A importância da mediação é confirmada quando se comparam respostas de leitores e não leitores: 83% dos não leitores não receberam a influência de ninguém, enquanto 55% dos leitores tiveram experiências com a leitura na infância pela mediação de outras pessoas – especialmente mãe e professor.

Para compreender a mensagem transmitida através do texto lido o leitor deve ter a capacidade de se posicionar perante o texto e questionar o escritor para entender a mensagem transmitida através do texto, mesmo que não esteja escrito de forma explicita, formando o seu pensamento, pois, segundo Lerner (2002, p.27),"O desafio é formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explicita ou implicitamente [...]".

A percepção do indivíduo tem grande importância, portanto é necessário incentivar o aluno a ler e questionar o que o autor quer dizer, se concorda ou discorda mostrando ao indivíduo que sua maneira de pensar pode modificar a sociedade em que está inserido. Ela nos possibilita conhecer linguagens diferentes e nos posicionar sobre o assunto abordado no texto, concordando ou discordando com a opinião do autor. Mas afinal o que é leitura?

As autoras Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2015, p. 11), propõe algumas definições sobre a leitura, "A leitura, assim, é entendida como a atividade de captação das idéias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação autor--texto-leitor com propósitos constituídos sociocognitivointeracionalmente. [...], a leitura é uma atividade que exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade, uma vez que "tudo está dito no dito". [...] A leitura é, pois uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos lingüísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo."

O aprendizado da leitura da palavra é muito pressionado, e o resultado é a memorização de letras e palavras que ao serem lidas não há entendimento e nem conhecimento do texto lido, como afirma Freire (1989, p.17):

"A memorização mecânica da descrição do elo não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso, é que a leitura de um texto, tomando como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do obje-

to de que o texto fala."

Para entender a leitura realizada não basta o aluno memorizar, sendo assim ele apenas decorou e provavelmente posteriormente não se lembrará. Para um real entendimento, é importante que exista uma compreensão da leitura com o cotidiano do aluno, para que adquira o conhecimento transmitido e tenha assimilação do assunto aproximado.

É importante compreender que a leitura para o individuo tem uma importante função por ser um meio de comunicação que permite acesso a outras épocas, lugares e povos, amplia o conhecimento sobre a realidade explorando a sua história, permitindo criticas ou questionamentos. Segundo Martins (1994, p.29):

"[...] O ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferenças entre os indivíduos, grupos sociais, as várias culturas incentiva tanto a fantasia como a consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para uma postura critica, apontando alternativas."

Dependendo da intenção do autor podemos afirmar que a leitura nos traz descobertas de culturas e realidades diversas e diferentes, é possível despertar a fantasia e a realidade, ser objetiva ou critica.

Através de textos lidos o aluno buscará respostas para suas questões e soluções para seus problemas. O questionamento de textos está relacionado com o ato de ler e surge da necessidade de leitura em situações reais, então a leitura não se restringe somente a decodificação de signos, ela faz sentido para a vida do aluno em seu cotidiano que irá entender a importância que a leitura tem para sua vida como ressalta Martins (1994, p.23):

"Para a maioria dos educandos aprender a ler se resume à decoreba de signos lingüísticos [...] prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o porquê, como e para que impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do individuo e da sociedade."

É importante ter critérios, mostrando aos futuros leitores a importância da leitura dentro da sociedade em que está inserido, ao entregar um livro para o aluno o professor precisa saber exatamente qual será o objetivo a ser alcançado através da leitura. Inserir a leitura no cotidiano escolar é necessário, mas de maneira prazerosa, que estimule o aluno neste momento não como algo punitivo, que ele perceba que o ato de ler é bom e construtivo, ainda que essa leitura seja para realização de uma prova.

Por meia leitura, somos capazes de ler e compreender diferentes tipos de textos, atuarem livremente e através da leitura, realizar críticas, formar o próprio pensamento sem aceitar imposições e ideologias, integrando-se a cultura escrita.

Sobre isso Lerner (2002, p.23), afirma que:

"Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura critica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita."

No processo de leitura o aluno deve entender o seu conteúdo e extrair o necessário para a sua vida e, durante o ato da leitura se relacionar com o texto e interagir com o escritor. Um texto permite ao leitor discutir as palavras do escritor de acordo com as suas experiências, seu meio social, sua cultura e seu modo de pensar, Segundo Soares (2000, P.18) "O ato de ler não pode ser considerado um ato individual, pois é resultado da interação do leitor com o escritor, cada um em seu tempo histórico, sua vivência e suas relações com o mundo. " É essencial que durante a leitura exista interação entre leitor, escritor, o ambiente e o meio social. O momento de ler é um momento único, proporciona uma relação texto-leitor mutável, pois o mesmo texto nos possibilita sempre uma nova leitura, ele sempre terá novas informações, uma experiência nunca vivida de interação com esse texto.

Na opinião de Martins (1994, p.33).

[...]"Considerar a leitura apenas como resultado da interação textoleitor seria reduzi-la consideravelmente, a ponto de se arriscar equivoco como pensar que um mesmo leitor lendo um mesmo texto, não importa quantas vezes, sempre realizaria uma mesma leitura."

A realidade de vida do sujeito também poderá ter influência, pois é possível que indivíduos diferentes, com realidades de vidas diferentes, realizem a leitura de um mesmo texto, em tempos históricos distintos, com diferentes modos de vida e experiências, e certamente terão discernimento diferente sobre essa leitura e seu significado.

Vale ressaltar que há diferença na valorização da leitura de acordo com a classe social, pois enquanto os menos favorecidos utilizam o recurso da leitura para ter acesso ao trabalho e melhorar suas condições de vida, no que diz respeito a ser inserido no meio social e mercado de trabalho as classes altas se apropriam do prazer da leitura e ampliam seus conhecimentos como uma atividade de lazer.

Assim afirma Soares (2000, p.21):

"[...] enquanto as classes dominantes vêem a leitura como fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimentos, de experiências, as classes dominadas a vêem pragmaticamente como instrumento necessário à sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, à luta contra suas condições de vida."

No ato da leitura o aluno se apropria de novos conhecimentos, enriquece o vocabulário e ganha repertório, possibilitando ao indivíduo pensar de maneira diferente, pois cada livro relata linguagens diferentes e este conhecimento ninguém poderá tirar dele, ele levará para sempre.

Dessa maneira, pode se afirmar que para um cidadão atuar plenamente na sociedade, pode concluir que a escola e todo o seu conjunto devem exercer o seu papel mediador e formador dos alunos leitores. Nessa perspectiva da importância da leitura pode se dizer que ela deve ser aguçada e inserida na vida deste leitor o quanto antes, afim de que ele tenha pela leitura não só a obrigação, mas o prazer.

2.1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A escrita e a leitura são recursos bá-

sicos e indispensáveis para que uma sociedade seja letrada, e para a participação ativa e a comunicação do homem, mas o ato de ler não se resume tão somente em oralizar ou decifrar palavras e letras, mas envolve entender e conhecer sobre a leitura realizada. Por meio dos seus sentidos e interações com o meio ambiente, antes de saber decifrar um texto escrito a criança, já realiza uma leitura muito mais ampla, que é a leitura do mundo, ela elabora hipóteses e interage com o universo da escrita, sendo capaz de reconhecer lugares e objetos pela imagem. Sobre isso Freire (1989, p.11) assinala que "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele".

Segundo a autora Magda Soares em seu livro Letramento em três gêneros (2006, p. 24), podemos ter uma definição de letramento afirmando que o processo de letramento é essencial na formação do sujeito leitor, para que este possa interagir com as diversas práticas sociais da linguagem.

"[...] do conceito de letramento é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, [...] é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais da leitura e da escrita.

[...]".

No ambiente em que frequenta, a criança pode tornar-se letrada, entre eles estão a escola, em sua residência e em várias esferas da sociedade, tendo contato indireto com a leitura e a escrita, sendo esta realizada através de livros lidos por seus familiares e professores, no supermercado ao entrar em contato com a embalagem que conhece, através dos jornais, revistas, gibis, enfim, esse tipo de identificação poderá ser feita mesmo não sabendo ler e escrever.

Porem devemos nos atentar para as diferenças de alfabetização e letramento compreendendo que a "[...] alfabetização é o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita" (MENDONÇA, 2008, p. 56). É o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja, alfabetizar é ensinar a técnica de ler e escrever, ou seja, somente adquire o código e as maneiras de como utilizálo. Nessa perspectiva podemos afirmar que nem toda criança alfabetizada é letrada.

Assim podemos melhor compreender esse processo ao refletirmos que quando a criança começa a ler e a escrever significa que ela adquiriu a técnica e quando lê realiza a decodificação: "[...] Assim, alfabetizar significa ensinar uma técnica, a técnica do ler e escrever. Decodificação é quando o aluno lê, (decifração) de sinais gráficos, transformando grafemas em fonemas; quando ele escreve, codifica, transformando fonemas em grafemas. [...]" (MENDONÇA, 2008, p. 56).

Entretanto não significa que ela está letrada pelo fato de dominar o código, pois para que isso ocorra é necessário que

ela domine as diversas práticas sociais de linguagem, ou seja, diversos gêneros discursivos.

Portanto, consideramos que a criança será inserida no mundo da leitura quando ela adquirir a técnica da leitura e escrita, assimilando todas essas etapas.

Sendo assim, ela se tornará um leitor atuante na sociedade em que está agregada.

2.2. O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS

A leitura tornou-se um forte elemento de discussão na educação, sua importância para a formação de um sujeito crítico e questionador é indispensável. Observamos em sala de aula que há grande dificuldade em realizar uma leitura compreensiva de textos sem complexidade alguma. A maneira pela qual é feito o contato da criança em sua infância com o universo da leitura, refletirá nesta formação. Se esse contato não for significativo, trará implicações negativas no leitor adulto, pois esse não se interessa em realizar uma pequena leitura, não se favorecendo dos benefícios que a leitura lhe traz.

Faz-se necessário analisar na atual situação frente à leitura escolar, quais os freqüentes motivos que são apontados como causa na falta de leitura. São eles: falta de tempo e preferência por outras atividades, leitura não satisfatória, porém muitos não leitores afirmam que consideram a leitura essencial para progredir na vida.

Sendo assim, além da escola também devemos considerar que o ambiente familiar, os espaços sociais são de extrema importância nesta formação, pois utilizamos a leitura, em diversas finalidades e locais em nossas vidas: na escola, lazer, trabalhou em nossas casas, e é neste momento em que a família deve ser inserida, porque a leitura feita em casa torna-se um lazer enquanto outros ambientes formais e rígidos, a leitura é apenas utilizada para ter acesso a informações e para formação.

O processo de formação da criança leitora começa no ambiente familiar e se processa ao longo de sua vida escolar, tendo como mediadores professores, e no caso especifico a sua família, através dos quais encontramos através da leitura a possibilidade de adquirir conhecimento e também diversão .

Diante desse cenário social, a família, portanto como espaço de construção da identidade do individuo deve promover o ato de ler para que esse adquira o gosto pela leitura e o comportamento leitor. O incentivo do ato de ler pode ser compartilhado com o espaço familiar, pois essa responsabilidade não pode ser transferida somente à escola, devendo haver uma parceria entre escola e família, porque a família deve ser uma extensão de apoio ao que a criança aprende na escola. Nessa perspectiva o letramento familiar pode ser compreendido como o contato das letras através dos pais, quando os mesmos contam uma estória na hora de dormir ou ensinam cantigas, esses são modos de letramento que auxiliam na leitura.

Se analisarmos o ambiente em que essas as crianças são educadas é um local no qual a leitura é valorizada pelos pais, é muito provável que teremos mais tarde

um leitor que continuará a gostar da leitura. Porém, se encontramos paise familiares que não apreciam a leitura, será necessário encontrar outras maneiras para desenvolver o prazer pela leitura nestas crianças.

O leitor formado na família tem caracteristicas diferentes daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar à escola. Ele apresenta maior facilidade em lidar com os signos, compreende melhor onde está inserido, e desenvolverá um senso crítico mais cedo.

Realizando uma reflexão sobre as dificuldades que se impõe na rotina escolar no precesso desta formação, diante disto, é necessário ampliar a discussão e questionamentos sobre o ato de ler.

Surgem assim diversas questões acerca do incentivo à leitura no ambiente escolar: a maneira como essa leitura na escola é aplicada poderá interferir na formação do aluno? O estímulo poder vir do ambiente escolar? Mesmo sabendo da importância da leitura para a formação pessoal, por que o índice de leitores é tão baixo? Sendo assim, observar quais os recursos oferecidos pela escola para o incentivo à leitura e os limites e desafios na construção do aluno leitor dentro do espaço escolar, é necessário identificar as dificuldades apresentadas por alunos como motivos para desânimo frente à leitura.

O grande desafio é minimizar as diferenças sociais que interferem na importância que os alunos conferem a leitura, o papel da escola é ser mediadora oferecendo recursos e facilitando esse acesso. Sendo assim, é necessário o contato contínuo com os livros, tendo autonomia na escolha dos títulos e ambiente propício e acolhedor para que o interesse pela leitura seja despertado.

A escola não tem normalmente como um de seus objetivos se empenhar para que seus alunos sejam leitores e escritores, mas presume que por meio de seu ensino, as crianças pratiquem a leitura e escrita em situações reais da vida, tornando-se leitores e escritores. Sobre a prática escolar de leitura e escrita, Smolka (2000, p.23) assinala que:

“A escola não trabalha o ser, o constituir-se leitor e escritor. Espera que as crianças se tornem leitoras e escritoras como resultado do seu ensino. No entanto, a própria prática escolar é a negação da leitura e da escrita como prática dialógica, discursiva, significativa.”

Outro obstáculo a ser apontado como fato que restringe a escola a uma leitura regular e efetiva se deve ao fato de a escola limitar a leitura somente a livros paradidáticos e didáticos tornando inútil todos os outros escritos relacionados com a realidade dos alunos e que os aproximam da leitura de forma que traga ao aluno prazer.

É dever de a escola proporcionar momentos de leituras gratificantes e interessantes, que demonstrem ao aluno a importância de uma leitura habitual, pois segundo Martins (1994, p.27) “sem dúvida, a concepção que liga o hábito de leitura apenas aos livros deve muito à influencia, persistente no nosso sistema educacional, de uma formação eminentemente livresca defasada em relação à realidade”.

Os textos oferecidos devem ser

diferentes, de diversos gêneros, mesmo que complexos, mas que façam parte do seu universo, seus gostos, e sua realidade para atingir as necessidades de leitura daquela criança, como sugere Jolibert (1994, p.140): "[...] Colocar à disposição dos leitores "escritos complexos, padronizados, característicos de uma sociedade e de uma época determinadas e em geral constituídos por muitos textos diferentes: jornais, revistas, livros, catálogos, listas telefônicas, dicionários, disquetes de informática, etc."

Infelizmente muitas crianças só têm acesso a conteúdos escritos diversificados na escola, que é responsável por oferecer momentos de leitura significativos, que vai utilizar esses escritos como modelos para produção textual.

Esse fato é confirmado por meio dos PCNs (1998, p.25), que afirma que, "para boa parte das crianças e dos jovens brasileiros, a escola é o único espaço que pode proporcionar acesso a textos escritos, textos estes que se converterão, inevitavelmente, em modelos para produção. "

Portanto, é imprescindível que os conteúdos se relacionem com o cotidiano das crianças, como: artigos de revista, notícias de jornal, panfletos, embalagens, entre outros. Sobre a seleção de textos os PCNs (1998, p.26) afirmam que:

"[...] deve privilegiar textos de gêneros que aparecem com maior freqüência na realidade social e no universo escolar, tais como notícias, editoriais, cartas argumentativas, artigos de divulgação científica, verbetes enciclopédicos, contos, romances, entre outros."

Diante dessa perspectiva da importância da leitura para a formação do cidadão atuante, Jolibert (1994, p.12) afirma que "É na medida em que se vive num meio sobre o qual é possível agir com os outros, discutir, decidir, realizar, avaliar [...] que são criadas as condições mais favoráveis ao aprendizado". A escola precisa dar espaço para que as crianças sejam ativas em seu meio, intervindo nas suas atividades escolares, nos recursos e apoios que devem ser utilizados, onde será possível, através de discussões, avaliações e decisões, criar momentos oportunos de aprendizagem, trazendo o sentido que a leitura deve ter para suas vidas.

Dessa maneira os momentos de leitura e escrita realizados na escola são restritos às situações pedagõgicas que muitas vezes mostram-se sem nenhum sentido ao aluno. A escolarização do ato de ler impede que ele se torne um hábito prazeroso para as crianças e as distancie de utilizar a leitura como recurso para resolver seus problemas, para identificar a sua realidade e poder criticá-la e mudála, pois o aluno não encontra sentido em realizar a leitura de um escrito que em nada se relaciona com a sua realidade. Assim entendemos que a mudança na visão da escola sobre a prática de leitura seja necessária, para que esta torne-se, não somente um objeto de ensino, mas se torne acima de tudo um objeto de aprendizagem, como explica Lerner (2002, p.79):

"Na escola já dissemos a leitura é antes de mais nada um objeto de ensino. Para que também se transforme num objeto de aprendizagem, é necessário que tenha sentido do ponto de vista do aluno, o que significa-entre outras coisas- deve

cumprir uma função para realização de um propósito que ele conhece e valoriza.”

Assim, diante dessa reflexão acerca das dificuldades encontradas na escola frente ao processo de leitura, entendemos que o grande desafio da escola contemporânea é formar leitores e escritores para a vida, sendo sua função apresentar ao aluno o real uso dessas práticas e sua devida importância dentro sociedade letrada, para que dessa maneira a leitura se transforme em objeto de aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos compreender que o processo de formação da criança leitora se inicia através do letramento, que acontece em diversos ambientes e na sociedade em que a criança está inserida, isto está posto Esse processo ocorre através de imagens, fotografias, embalagens, internet, televisão, e mesmo não sendo alfabetizada a criança consegue assimilar as imagens que estão presentes no seu cotidiano. Ao iniciar sua vida escolar a criança é alfabetizada, adquire a técnica da leitura e da escrita, sendo assim inserida no mundo da leitura.

É importante o professor oferecer livros que condizem com a idade e a realidade do aluno, o ambiente precisa ser propício e ter objetivo com o texto explorado, incentivar que exponha sua opinião, que modifique a história, enfim, mostre as possibilidades que a leitura tem a seu favor. O professor deve apresentar comportamento leitor na sala de aula, orientando os familiares sobre a importância da leitura na vida do aluno, para que não torne somente o dever da escola o incentivo pela leitura, mas mostrar que sua participação é indispensável no momento de formação do leitor, pois o aluno reproduz gestos de pessoas que os rodeiam.

Já entendemos que o ato de ler precisa ser adquirido desde os primeiros anos de vida, onde será iniciado o letramento, em que a criança terá contato com histórias contadas por outras pessoas, poderá observar desenhos, filmes, tudo que envolver a leitura e a escrita precisa ser apresentado a criança desde o início.

O desafio de se fazer uma boa leitura aplica-se em nossas vidas em especial por motivos culturais, pois geralmente somos descendentes de pais e mães humildes que mal estudaram no ensino fundamental I, e que viam na leitura a importância somente para saber escrever e ler seu nome, ou coisas que realmente para eles eram importantes, como a placa de ônibus, o nome do remédio, o produto do mercado, o preço das mercadorias, etc. E na educação tradicional também aplicava-se isto, a maioria de nós que temos mais de 30 anos passamos por essa educação que não despertou em nós esse interesse. E ao longo de nossa tragetória acadêmica, é despertado em nós esse ato, e deve ser pois seremos futuras pedagogas e formadoras de opiniões, como podemos cobrar de nossos alunos se não formos exemplos?

A leitura desenvolve conhecimentos, desperta o imaginário, enriquece o vocabulário do leitor, transforma seus pensamentos, possibilita concordar ou discordar, expor opiniões. Nesse sentido para que o indivíduo adquira o hábito de ler é preciso mostrar a importância que a

leitura tem na sociedade e oferecer leituras que tenham identificação com o leitor e assim, transformar a sociedade em que vive.

É importante que a escola incentive o aluno no processo da leitura e escrita, mas, talvez isto não ocorra de forma relevante em nossas escolas, pois os conteúdos utilizados muitas vezes são aqueles que em nada acrescenta na vida do aluno, leituras sem embasamento cultural para o indivíduo. Quando falamos sobre o papel que a escola deve ter como formadora da criança leitora, falamos que apesar da escola não ser totalmente responsável por isso, dizemos sim que a escola é ponte para que a criança se torne esse leitor que lê com prazer, pois muitas vezes a criança não tem esse momento em casa, por se distrair com diversas coisas que estão em seu ambiente familiar, e no ambiente escolar deve ser o local propicio para o momento

Pode também o ambiente não ser propício e acolhedor, professores que aparentemente são superficiais no momento da leitura, sem metodologias e inspirações, talvez sejam obstáculos que interfiram, este sujeito a fazer parte integral no momento que deve ser aquele que trará o resultado para o ato de ler. Ao falar de leitura não podemos nos limitar somente à textos impressos em papéis, mas considerá-los como forma de letramento, de toda a informação escrita.

Sendo assim, podemos concluir que para que a leitura seja algo que faça parte da formação deste pequeno leitor ela deve ser apresentada ao aluno, desde cedo e que este momento seja feito em parceria com a família, que muitas vezes não tenha um livro, revistas, etc., mas tem o acesso a internet que também poderá ser um veículo interessante para este ato.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: lingua portuguesa. Brasilia: MEC/SEF, 1998.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez Editora, 2001

FREIRE, Paulo. A importancia do ato de ler: em tres artigos que se completam.

41. Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil. 4ª ed. Brasilia. 2016 JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras; trad. Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender os sentidos do texto/ 3º ed., 11ª reimpressão – São Paulo: Ed. Contexto, 2015.

LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possivel e o necessário- Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS, MARIA HELENA. O que é leitura?. 19ª ed. São Paulo. Brasiliense. 1994.

MENDONÇA, O. S; MENDONÇA, O.C. Alfabetização método sociolingüístico: Consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire/ 2ª ed. - São Paulo, Ed. Cortez, 2008.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A